

Por negócios, emoções e dança

GAZETA MERCANTIL

...o coração de FHC balança: visita a Mandela desperta mais do que entusiasmo

28 NOV 1996

por Sandra Gomide e
Maria Cristina Fernandes
de Johannesburgo

Em sua viagem à África do Sul, o presidente Fernando Henrique Cardoso colheu ontem os primeiros frutos no campo dos negócios. Brian Gilbertson, principal executivo do grupo Gencor, o segundo maior do setor de mineração, disse que está em plena negociação com empresas brasileiras para participar da privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), prevista para fevereiro.

Depois de um encontro com Fernando Henrique, Gilbertson contou que falta apenas conhecer os detalhes do edital de licitação para fechar a proposta com os possíveis sócios. "Temos 30 pessoas analisando todas

as informações da CVRD no Rio de Janeiro. Há interesse em ampliar os negócios no Brasil porque os projetos que já temos estão indo muito bem", disse.

O diretor da Gold Fields, Dave Marsden, confirmou também que seu grupo voltará a atuar no Brasil, depois de quinze anos de ausência.

No terceiro dia de sua viagem à África do Sul, o presidente voltou a falar sobre os temas da política brasileira. Em encontro com empresários, Fernando Henrique disse que o controle da inflação não estava consolidado devido à recusa do Congresso Nacional



em concluir a aprovação das reformas constitucionais. "Leio todo dia no jornal que só penso em reeleição. Penso mesmo é nas reformas", afirmou.

Fernando Henrique evitou comentários sobre o "comportamento obsessivo" que lhe foi atribuído pelo prefeito Paulo Maluf em depoimento à comissão

da reeleição. "Não estou preocupado com isso."

O dia de ontem também foi de muita emoção para Fernando Henrique. Ao deixar a casa do principal conselheiro do presidente Nelson Mandela, Walter Sisulu, em Soweto,

Fernando Henrique tinha lágrimas nos olhos. "Foi o momento mais emocionante desde que assumi a Presidência da República", disse. Ao seu lado, a primeira-dama, Ruth Cardoso, não disfarçava o choro. "A visita nos tocou profundamente, a mim, a Ruth e a todos que estavam presentes. Praticamente choreamos", disse o presidente.

FHC sentiu-se tão à vontade na África do Sul que confessou ter tido vontade de dançar na noite de segunda-feira, durante o banquete do presidente Nelson Mandela. "Estava tão entusiasmado pela maneira como fui recebido que, no final, quase dancei. Mandela dançou. Eu fiquei olhando." (Pág. A-4)■

O presidente Nelson Mandela anunciou ontem o rompimento das relações diplomáticas entre a África do Sul e Taiwan, acrescentando que Pretória passará a reconhecer o governo de Pequim. Segundo ele, continuar as relações diplomáticas com Taipé seria "incoerente com a posição da África do Sul nos assuntos internacionais". (Pág. A-14)■